

# A Pesquisa Científica e a Humanização da Ciência

## *Scientific Research and the Humanization of Science*

  **Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

  **Sérgio Rodrigues de Santana**

  **Izabel Lima dos Santos**

  **Hemerson Soares da Silva**

  **Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota**

### Prezadas (os) leitoras (es),

Em 1988, Boaventura de Sousa Santos publicou o texto: 'Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna', em que abordava, a partir da visão sociológica, as mudanças no fazer científico na década de 1980, estabelecendo dois paradigmas do pensamento científico, o dominante e o emergente<sup>1</sup>. Enquanto o paradigma dominante, baseado em uma visão mais mecânica das práticas científicas, exigia a mensuração dos dados para a validação dos estudos; o paradigma emergente, trazia uma visão mais ampla e livre, baseando-se em metodologias humanizadas, para não apenas quantificar, mas analisar todos os fatores que estejam envolvidos na investigação.

---

<sup>1</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência moderna. **Estudos Avançados**, p. 46-71, 1988. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/YgSSRgJjZgtbpBLWxr6xPHr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2023.



# folha de rosto

---

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 3. p. 1-8, set./dez. 2022. ISSN 2447-0120.

Mais de 30 anos depois dessa reflexão de Santos (1988) ainda temos um engessamento da pesquisa, lutas por espaços mais democráticos e inclusivos para as Ciências Sociais. Mesmo com os avanços no âmbito da Ciência & Tecnologia, os estudos sociais ainda não são aplicados verdadeiramente ao paradigma emergente. Nota-se lacunas e diferenças técnicas, métodos e porque não falar, das ideologias e *status* que envolvem cada área do conhecimento.

A interação entre os saberes ainda é um desafio a ser alcançado. O que há é uma visão separatista que encaixota e segmenta as áreas em busca da validação, essa linha tênue lembra o *status quo* de dominação nas ciências naturais frente às ciências sociais.

Edgar Morin (2005)<sup>2</sup>, em seu livro: 'Ciência com Consciência' fala da necessidade epistemológica da criação de um novo paradigma que possa romper com a hegemonia e limites da dominação dos métodos quantitativos, que possa incorporar a incerteza e a probabilidade como parâmetros para a compreensão da realidade e trazendo a complexidade como um desafio a ser superado. Para Morin (2005, p. 206) a complexidade “[...] não é só pensar o uno e o múltiplo conjuntamente; é também pensar conjuntamente o incerto e o certo, o lógico e o contraditório, e é a inclusão do observador na observação”, é quebrar os paradoxos de ordem/desordem, singular/geral etc., é incorporar o acaso, integrar a natureza e as pessoas.

Essa reflexão nos lembra Gaston Bachelard (2008)<sup>3</sup> com o seu 'O Novo espírito científico', que se refere ao novo pensamento composto pela retificação do conhecimento científico, como também o alargamento de seus quadros. Em sua inclinação epistêmica, ele critica o pensamento tradicional realista e racional, por não acompanhar a evolução do pensamento e fazer científico. Em seu texto 'A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento' Bachelard (1996)<sup>4</sup> não menciona o termo pós-moderno, já que

<sup>2</sup> MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

<sup>3</sup> BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Lisboa: Edições 70, 2008.

<sup>4</sup> BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

suas ideias antecedem essa dimensão institucionalizada no pós-guerra, porém sua inclinação epistêmica é de espírito livre para pensar a ciência liberta das estruturas fixas que impedem o progresso científico. Neste fluxo de pensamento, a condição humana é figurada, seja pela consciência, seja pela inconsciência, e ao focar esses dois construtos no escopo da intelectualidade, por consequência Gaston Bachelard (2008; 1996) humaniza ciência ao mesmo tempo que a liberta, especialmente, da paixão positivista que cortina o fazer científico e que potencializa a mecânica das práticas e da linearidade do paradigma dominante. Para ele o positivismo era o entrave da evolução científica, pois, o novo espírito científico acredita nas novas experiências de uso de métodos e seus usos pertinentes. Para Bachelard (1996) o objeto científico é um tecnofenômeno, um construto teórico, construído da capacidade humana, assim essa noção determina que a ciência é humanizada nos dois sentidos, de forma produtora e contraproducente. No âmbito desta polaridade ele situa uma psicanálise, um viés capaz de explicar, entender e equalizar essa humanidade e humanização no fazer científico sem que elas não se configurem em demasia nem sombra e nem luz, pois ambas cegam.

Assim, Boaventura de Sousa Santos (1988), Edgar Morin (2005) e Gaston Bachelard (1996; 2008) munidos de seus espectros epistêmicos visualizam a humanização da ciência. Eles comungam dessa dimensão quando suas sensibilidades orbitam os construtos, consciência, inconsciência e senciência e os apegos positivistas apaixonantes quando eles desconstroem a mecânica das práticas e da linearidade em que a humanização é um ponto obscuro. Humanizar a ciência ou os procedimentos científicos é trazer a complexidade dos seres e das coisas, é relacionar o dado com o contexto e seus significados, com o tempo e suas mudanças ocasionais, é, portanto, compreender que é necessário rever a racionalidade instrumental e a própria fragmentação do saber científico.

Tendo em vista as perperspectivas supracitadas que permeiam a humanização da ciência, os artigos científicos que compõe o presente número aproximam o fazer científico ao contexto estudado. Nesse sentido, abrindo o terceiro e último número de 2022, apresentamos o artigo de **André Anderson Cavalcante Felipe** e

**Marcílio Bezerra Cruz**, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o título: **“Elaboração do tesouro do frevo: manifestações musicais”**, em que aborda uma proposta de um tesouro do frevo com ênfase na temática música, indicando suas categorias, termos, conceitos e demais especificidades, com base no acervo do Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe, localizado no Paço do Frevo em Recife - PE.

Em relação ao artigo de **Beatriz Lisboa de Matos** e **Eliezer Pires da Silva**, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), cujo título é **“Relação entre formação e profissão: percepção de egressos e concluintes do curso de Arquivologia da UNIRIO”**, busca-se compreender a formação do arquivista utilizando como universo de estudo o curso de graduação em Arquivologia da UNIRIO, e como essa formação se relaciona com o mercado de trabalho na percepção dos concluintes e egressos do curso.

Já no artigo **“Os paralelos na evolução dos suportes da Indústria Fonográfica e da Ciência da Informação”** de **Renato Camilo Aguiar de Sousa**, **Jefferson Veras Nunes** e **Heliomar Cavati Sobrinho**, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), contempla-se uma investigação comparativa acerca das relações entre os suportes utilizados pela Indústria Fonográfica e a Ciência da Informação.

Nesse interim, temos no trabalho de **Suely Ferreira da Silva**, **Izabelle Koga**, **Juliana Bregolato**, **Marisol Joslim** e **Thamiris Lourenço de Lara**, representando a Universidade Federal do Paraná (UFPR), **“Gestão Documental em Programa de Pós-Graduação (PPG): um relato de experiência obtido em estágio supervisionado”**, o objetivo de identificar as atividades administrativas desenvolvidas pela coordenação de um Programa de Pós-Graduação, visando orientar o processo de gestão documental do mesmo.

Em relação ao manuscrito **“Curadoria de conteúdo para (re)construção da memória LGBTQIA+: o Acervo Bajubá”** de **Anderson Matheus Alves Arruda** e **Arthur Henrique Feijó de Almeida**, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), buscou-se refletir acerca de novas relações e práticas curatoriais que

estendem e convidam à reflexão inerente ao papel social da curadoria de conteúdo no contexto dos ambientes digitais.

No âmbito da comunicação científica, **Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, Bárbara Coelho Neves, Bruna Lessa e Daniela Capri**, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) abordam no seu trabalho “[Coronawiki: experiência inovadora de validação da informação e comunicação científica no Ibict](#)” sobre uma das iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em resposta à pandemia de Covid-19: a CoronaWiki, que é disponibilizada online no portal da Covid-19 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

Ainda inerente às ações acadêmicas no contexto pandêmico, **Rafael Gomes de Sousa e Ana Cristina Guimarães Carvalho**, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em seu artigo “[Ações remotas dos bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI \(SIBi-UFPI\) em tempos de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19](#)”, tenta nos responder como os bibliotecários estão protagonizando suas ações em tempo de isolamento social junto à comunidade acadêmica da UFPI.

No trabalho: “[Políticas educacionais: uma forma efetiva de combater as desigualdades sociais e promover a equidade na escola brasileira](#)”, de autoria de **Glauber Cassiano, Morgana Erika da Silva Cunha, Emanuela de Jesus Cavalcante e Ingride de Paula Pereira**, da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), o leitor é convidado para refletir por meio da dialética de estudos críticos, a superação do ideário neoliberal da necessidade de corte nos gastos públicos com educação em detrimento da crise e ajuste fiscal no Estado brasileiro.

O texto “[Competência em Informação uma Alternativa ao Combate a Desinformação e Fake News no Contexto da Pós-verdade: uma análise do filme ‘Não olhe para cima’ à luz da Ciência da Informação](#)” elaborado por **Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza** (UFCA), **Marynice de Medeiros Matos Autran** da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e **Alexandre Pereira de Souza** (UFCA), permitiu analisar o filme “Não olhe para cima”, a luz dos conceitos acerca dos

termos Desinformação, Fake News e Pós-verdade, presentes na literatura da Ciência da Informação.

Pretendendo analisar a incorporação das Humanidades Digitais à área da Ciência da Informação por meio de um estudo bibliométrico das produções científicas no período de 2016 a 2021, as autoras **Monica Marques Carvalho Gallotti, Laís de Medeiros Pires** e **Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus**, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), propuseram a pesquisa intitulada: “[Incorporação das Humanidades Digitais à Ciência da Informação: um estudo bibliométrico](#)”.

Fechando os artigos que compõe este número, no manuscrito “[Educação, Interação Humano-Computador e Ciência da Informação: análise das publicações do GT-6 do ENANCIB, 2015-2021](#)” de **Carla Patrícia Lima Silva, Eddiê Carlos Saraiva da Silva, Gerlandy Leão da Silva** e **Roberto Lopes dos Santos Júnior**, da Universidade Federal do Pará (UFPA), é observado a relação das temáticas Educação e Interação Humano-Computador nas produções científicas apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 2015-2021, e visa contribuir com os estudos de IHC na Ciência da Informação.

Por fim, concluindo o ano de 2022, foram publicados os resumos de quatro de dissertações do Mestrado Profissional em Biblioteconomia do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB): “[Representação da Informação em Museus: uma análise sobre as normas Spectrum, CIDOC/CRM e o código AACR2](#)”, de **Alla Moana Cordeiro de Souza Bezerra**; “[Memória, fé e identidade: os grupos de tradição cultural na Festa de Santo Antônio em Barbalha-Ceará](#)”, de **Maria Isabel Moreira Leal**; “[Estratégias de acessibilidade às pessoas com deficiência nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino na cidade de Juazeiro do Norte-CE](#)”, de **Samara Matias da Silva**; “[Entre lembranças e esquecimentos: a historicidade de Teresina-PI pelas memórias de idosos](#)”, de **Ana Cristina Guimarães Carvalho**.

Boa leitura!

## As (os) editoras (es)

### **Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

Editora-chefe da Folha de Rosto. Possui Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB); Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialização em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares pela Universidade de Brasília (UnB); Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

[cleide.rodrigues@ufca.edu.br](mailto:cleide.rodrigues@ufca.edu.br)

### **Sérgio Rodrigues de Santana**

Editor da Folha de Rosto, atuando como designer editorial. Mestre e doutorando em Ciência da Informação, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-CI/UFPB). Tem licenciatura em Psicologia e formação de Psicólogo (CRP 13/7901) ambos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é especialista em especialista em 'Ensino e Interdisciplinaridade' pela Uniasselvi. Coordenou o seminário on-line Lives e olhares livres: a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid-19, promovido pelo GEINCOS e IMCLUSOS da UFPB. Como designer gráfico desenvolve trabalhos voltados ao contexto científico, como logomarcas, capas de livros e periódicos científicos, posters, folders, certificados entre outros.

[sergiokafe@hotmail.com](mailto:sergiokafe@hotmail.com)

### **Izabel Lima dos Santos**

Editora da Folha de Rosto. Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará.

[zbel.lima@gmail.com](mailto:zbel.lima@gmail.com)

### **Hemerson Soares da Silva**

Editor da Folha de Rosto. Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA), focando nas temáticas comunicação científica, preprints, repositórios digitais e periódicos científicos. Graduado em Biblioteconomia pela UFCA. Membro do Corpo Editorial da revista Folha de Rosto (ISSN 2447-0120) como editor gerente, designer editorial, normalizador e suporte em Open Journal Systems (OJS). Membro do Corpo Editorial da Revista "EntreAções: diálogos em extensão" (ISSN 2675-5335) na normalização, edição de layout e assistência na plataforma OJS.

[hemerson.soares@ufca.edu.br](mailto:hemerson.soares@ufca.edu.br)

### **Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota**

Revisora de metadados e indexação em base de dados da Revista Folha de Rosto. Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA). Bacharela em Biblioteconomia pela UFCA.

[barbara.mota@ufca.edu.br](mailto:barbara.mota@ufca.edu.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.